

A Importância da Educação Financeira na Administração das Finanças Pessoais e Empresariais

Michelle Gomes de Almeida¹, Fernandina Fernandes de Lima Medeiros²

¹Faculdade de Tecnologia de FATEC Ribeirão Preto (FATEC)
Ribeirão Preto, SP – Brasil

² Faculdade de Tecnologia de FATEC Ribeirão Preto (FATEC)
Ribeirão Preto, SP – Brasil

michelle.almeida2@fatec.sp.gov.br,
fernandina.medeiros@fatec.sp.gov.br

Resumo: *O trabalho tem como objetivo mostrar que a implantação da educação financeira tanto ministrada nas escolas quanto conversada e ensinada pelos pais, levará a pessoa adulta a ter uma autonomia maior na tomada de decisão e administração de suas finanças. O estudo visa conscientizar a importância da educação financeira, colocando em prática o consumo consciente, administrando finanças através do planejamento orçamentário e fazendo com que o indivíduo seja organizado financeiramente na vida pessoal e profissional.*

Abstract: *The objective of the paper is to show that the implementation of financial education, both taught in schools and talked about and taught by parents, will lead the adult person to have greater autonomy in decision making and administration of their finances. This study aims to raise awareness of the importance of financial education and its insertion in people's daily lives for the practice of conscious consumption, managing their finances through budget planning and helping the subject to be financially organized in personal and professional life.*

1. Introdução

O mundo está em constante transformação, a cada dia que passa estas mudanças estão acontecendo rapidamente, a necessidade de hoje, antes mesmo de ser suprida, está sendo modificada. E neste mundo, onde as coisas estão mudando intensamente, as pessoas precisam estar sempre muito bem informados e capacitadas.

A educação financeira é uma questão, que até pouco tempo atrás não era discutida, e está começando a ter notoriedade nas redes sociais, principalmente a forma de como lidar com dinheiro. Esse assunto muitas vezes já foi tratado como tabu, deixando de ser discutido, principalmente dentro de casa com as crianças. Desde cedo os adultos criam necessidades de consumir e, não é ensinado o quanto custa para ter o que tanto se deseja e se realmente necessita.

As pessoas são impulsionadas pela sociedade e ao próprio capitalismo a “ter”, e com essa necessidade que é criada de ter bens, leva-se a impulsão e ao consumismo. É de suma importância sempre ter em mente que o dinheiro é um aliado e, cuidar bem é relevante para que possa conceder enlevos. Atualmente existem muitas pessoas ensinando o uso correto do dinheiro, bem como ganhá-lo poupá-lo, como investi-lo e até mesmo como gastá-lo então, não é possível sobreviver sem saber lidar com o dinheiro.

A pessoa ou consumidor que tem a necessidade de comprar e não tem o planejamento ou o diálogo próprio, não sabe exatamente se está comprando porque realmente precisa, ou é simplesmente um desejo, mostrando supostamente uma compulsão para o consumo que está dominando a situação.

O comportamento onde os pais de família não tem uma boa relação e organização financeira e, no seu próprio negócio também, onde se gasta mais do que ganha e está sempre comprando sem ao menos planejar, mostra às crianças por meio deste exemplo a ser um adulto consumista que não planeja seus gastos antes de comprar. “A influência de compra está cada vez mais direcionada para crianças que, por sua vez, querem comprar tudo que vê, criando um ser consumista que será um jovem e adulto com sérios problemas financeiros e pessoais.” (CALDAS, apud SOUZA, 2012, p. 15) “A educação financeira é importante em todas as fases da vida, e aprender desde cedo ajuda a fundamentar nossos comportamentos.” (ENEF, 2019, p. 1).

Portanto é preciso capacitar, conversar e ensinar as crianças e os jovens a importância de planejar e saber lidar com dinheiro. Apenas assim será possível obter o que se precisa e deseja, sem que o dinheiro lhe falte.

2. A importância da Educação Financeira Ministrada no Ensino para Crianças e Adolescentes

A importância da inserção da disciplina de educação financeira desde o ensino fundamental, junto com as demais disciplinas na grade curricular, certamente fará uma grande diferença a esta criança, tendo mais autonomia com seu próprio dinheiro, sabendo administrar suas próprias finanças quando chegar na fase adulta.

O reflexo da falta de ensino do tema fica claro no teste de cultura financeira realizado pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa). Dos 15 países pesquisados, o Brasil teve o pior desempenho no estudo divulgado em maio de 2017 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Cinquenta e três por cento dos alunos brasileiros ficaram abaixo do nível mínimo de conhecimentos financeiros, atrás de vizinhos como Chile (38%) e Peru (48%). Só 3% dos brasileiros atingiram a pontuação mais alta do teste. (SIQUEIRA E DUARTE, 2018, p. A13).

É necessário passar essa importância para crianças e os jovens, para que saibam administrar o dinheiro e para que possam entender que o consumo desenvolve um papel fundamental na sociedade. É preciso ensinar a ter disciplina financeira, fazer um orçamento familiar e mostrar para as crianças e os jovens, favorecendo o entendimento sobre a organização dos gastos, estimulando, inclusive, a pouparem para que no futuro possam ter uma vida mais confortável.

Como a falta de conhecimento sobre as próprias finanças é um problema crônico no Brasil, é importante incluir a educação financeira como tema na formação básica dos cidadãos. Controlar gastos, fazer um planejamento antes de ir às compras e evitar consumir por impulso são algumas atitudes simples que deveriam ser assimiladas desde criança (VIGNOLI, 2016, p.1).

A intenção não é ensinar as crianças e os jovens que ela não pode gastar dinheiro e muito menos deixar de comprar seu brinquedo que ela tanto deseja, e, sim, mostrar a ela que o dinheiro precisa ser poupado e que é difícil ganhá-lo por isso precisa planejar muito o que vai fazer com ele, pois assim, irá conseguir manter suas despesas pagas e sobrará dinheiro para comprar o brinquedo que tanto deseja e também fazer aquela tão sonhada viagem.

A conscientização do consumo é importante em qualquer faixa etária, mas é na fase infantil que a formação correta acontecerá. Assim, as crianças e os jovens a tendo consciência de que gastar o dinheiro sem planejamento e organização, levará a uma satisfação imediata, e uma possível falta de dinheiro no futuro.

É preciso utilizar a educação financeira na vida, no dia a dia, assim ficará claro que não é apenas uma matéria em curso na escola ou em cursos rápidos, e sim um conhecimento a ser usado por toda a vida, que será passado por gerações, fazendo com que todos sejam pessoas educadas financeiramente.

A capacitação das crianças logo no ensino fundamental é a preocupação com o futuro dela mesma, de suas famílias e da sociedade como um todo, ou seja, a educação financeira é um assunto essencial na vida das pessoas e tem função de melhorar a qualidade de vida para um futuro melhor e tranquilo financeiramente. Conscientizar as crianças na fase escolar é capacitá-la para que quando na fase adulta ela saiba aonde quer chegar futuramente. (CRUZ, OLIVEIRA, BANIK, CARNEIRO E PEREIRA, 2017. P.3).

3. Comportamento das crianças em relação dinheiro no âmbito familiar

Enquanto as crianças e os jovens não possuem esse tipo de conteúdo financeiro em sua grade escolar, essas medidas podem ser ensinadas pelos próprios pais, utilizando de várias maneiras para orientar isso nas tarefas diárias. Essas lições diárias podem incluir a ida ao shopping, dando a criança a opção de escolher uma roupa que quer comprar e limitar um valor e, ainda mostrar que com o dinheiro disponível, ela terá que administrar se quiser ao cinema ou comer algo na praça de alimentação.

Muitos pais ainda acreditam que dinheiro não é assunto de criança. Que elas devem se preocupar com os estudos, e que estes, as farão adultos bem-sucedidos com um bom emprego e isso basta. Educação financeira não significa ensinar seu filho a economizar, mas sim aprender corretamente o manejo do dinheiro em busca de uma vida melhor. (SOUZA, 2012, p. 11).

Melhor do que falar com as crianças e os jovens sobre a administração das finanças, são seus pais serem exemplos, sendo consumidores conscientes mostrando que há um orçamento familiar feito e que na casa não há mais gastos do que ganhos. E para tudo que for comprado para casa de maneira pensada e pesquisada, tem que dar o devido valor.

A família como o primeiro agrupamento humano que nos acolhe quando nascemos é constituída por uma rede de relações sociais que estabelecem formas de se relacionar com os outros e também com o uso do dinheiro. Entendemos que valores, dentre os quais o consumismo, são aprendidos nas relações sociais. Diante disso, torna-se um desafio para as famílias e outras redes sociais construírem formas de aprendizado para um uso consciente do

dinheiro, envolvendo ações tais como gastar, poupar, comprar e doar (POLETO, MANFREDINI E GRANDESSO, 2015, p.1).

Já passou da hora de quebrar esse tabu e medo de falar de dinheiro, isso precisa ser conversado e ensinado desde muito cedo, só assim tornarão adultos responsáveis pelo uso do seu próprio dinheiro. Segundo Poleto, Manfredini e Grandesso (2015), a família tem que criar condições boas para que o assunto que é considerado um tabu, que no caso é relação sobre o dinheiro é criando condições ideais para que toda a família se sinta segura para conversar sobre a melhor maneira de utilização do dinheiro. Segundo a ACF Brasil (2010), a educação financeira não é somente ferramentas para calcular, e sim ensinamentos através de leitura de realidade, planejamento de vida, de prevenção e de realização individual e coletiva.

A educação financeira sempre foi importante para auxiliar as pessoas a planejar e gerir sua renda, poupar, investir e garantir uma vida financeira mais tranquila. Nos últimos anos, sua relevância cresce em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros e da inclusão bancária, bem como das mudanças demográficas, econômicas e políticas. (ENEF, 2010, p.1).

4. Consequências da falta da Educação Financeira na vida adulta

Um assunto importante a ser abordado é que não se traz essa cultura financeira na bagagem, não é ensinado desde pequeno a ser organizado financeiramente, simplesmente é vivido um dia de cada vez, sem ao menos pensar no amanhã. As consequências disso, são adultos endividados, por causa dessa geração que não falava de dinheiro em casa e, a educação financeira mostra que o dinheiro faz parte da vida e que todos precisam saber a lidar com ele.

Muitos consumidores brasileiros não controlam o quanto gastam, não sabem quanto pagam de juros, não se planejam para imprevistos, desconhecem o valor de seus rendimentos mensais e ainda assumem ser pessoas desorganizadas financeiramente. De acordo com uma pesquisa realizada em todas as capitais pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), 45,8% dos entrevistados não realizam um controle sistemático do seu orçamento, sendo que 29,3% o fazem apenas 'de cabeça' - ou seja, recorrem a um método pouco confiável para organizar suas finanças. Entre os entrevistados que utilizam algum método organizado para gerenciar seus recursos financeiros (53,9%), o mecanismo mais comum é o caderno de anotações, mencionado por 29,8% da amostra, seguido pela planilha (21,0%) e pelos aplicativos digitais (3,1%). (SPC, 2016).

A economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, alerta:

Não é baixo o número de consumidores que, depois de sair do cadastro de negativados, acaba retornando. Isso ocorre porque, em muitos casos, a inadimplência tem origem no mau uso do crédito e da falta de controle das próprias finanças. Nesses casos, é fundamental que haja disciplina para fazer a gestão dos ganhos e dos gastos além de se reconhecer os limites do próprio orçamento. (VEJA, 2019, p. 1).

“O consumismo, a busca por um padrão de vida que não é compatível com a renda e o imediatismo, a compra por impulso são problemas reais e não só do brasileiro. Mas a questão da educação financeira deve ser levada em conta”. (DUNDER, 2018, p. 1). “As pessoas vivem o agora, sem planejar o futuro. Isso faz com que os jovens consumam seus recursos no presente, para a realização de sonhos, e acabam negligenciando os próximos anos e décadas.” (VIGNOLI, apud MACHADO, 2019 p. 1)

Para os brasileiros, em geral, discutir dívidas é indigesto. Os pais não dividem os problemas financeiros e cortes de gastos com os filhos. Sentem vergonha. Os jovens crescem distantes do assunto e aprendem a lidar com o dinheiro também de forma ruim. (FORTE, apud MACHADO 2019 p. 1).

5. Dificuldades de empreender devido à falta de conhecimento e gestão financeira

“Prospectar, disseminar e ensinar conhecimentos sobre finanças, e em particular a educação financeira, de fato melhora a cidadania financeira da sociedade. Fortalecer essa dinâmica é a base para construir uma sociedade mais empreendedora.” (REIS, 2016, p. 464). O empreendedor precisa ter em mente que antes de começar qualquer negócio, independente que sua ideia seja incrível, ele precisa elaborar muito bem seu plano de negócio, pois nele estará todo o planejamento financeiro de sua empresa, por isso é preciso entender para poder ter métricas ao elaborar. “A falta de noções básicas de finanças pessoais, de forma organizada e estruturada, cria outro fator indesejável na empresa: a preocupação com os problemas financeiros pessoais dos funcionários implica perda de produtividade”. (HOJI, 2014, apud SILVA, p.11).

Um erro muito comum cometido por muitos empreendedores é de ainda misturar suas finanças pessoais com as empresariais. Um erro gravíssimo que compromete o futuro da empresa muitas vezes levando à falência.

Para o empreendedor manter o planejamento financeiro da empresa, o ideal é determinar um valor fixo mensal para retirar como um salário, seu pró-labore. Feito isso, ele tem que ver o quanto precisa para passar o mês e determinar o seu salário, fazendo com que não tire dinheiro do caixa da empresa e também não pague suas contas no banco da empresa.

Outro equívoco que o empreendedor comete é não ter um fluxo de caixa organizado e acabar com seu capital de giro, isso pode ocorrer quando visualiza um valor alto nas contas e, acaba gastando com o desnecessário por não estar ciente da real situação financeira, pois existem contas a pagar.

A educação financeira para empreendedores é essencial para a gestão adequada das finanças da empresa e para o sucesso de um negócio. Por meio dela, é possível realizar a organização e o controle financeiro para a melhor gestão do capital da empresa, bem como analisar custos, despesas e investimentos. (CORREIA, 2018, p. 1).

Para o empreendedor organizar o setor de finanças de sua empresa, ele precisará fazer vários levantamentos necessários, começando pelo fluxo de caixa, organizando suas contas a pagar e receber, identificar possíveis investimentos e que tipo de estoque deve ter, entre outros aspectos.

Planejamento financeiro é outro item de fundamental importância na educação financeira do empreendedor. Por meio dele, é possível gerenciar o setor financeiro da empresa, projetando as receitas e as despesas, visualizando claramente quanto pretende faturar, gastar, investir e lucrar. (CORREIA, 2018, P. 1).

Portanto, para o empreendedor ter sucesso e controlar a saúde financeira da sua empresa é preciso planejar muito bem as finanças, possuindo um planejamento orçamentário correto, para que consiga organizar as condições de pagamentos, de prazos, de parcelamentos, evitando a descapitalização e pagamento de juros, gerando, dessa forma, uma autonomia maior nas tomadas de decisões da empresa.



Figura 1. Por que a Educação Financeira é tão importante

Fonte: <https://blog.yubb.com.br/importancia-da-educacao-financeira/>. Acesso em: 02 ago. 2020.

A figura 1 mostra em forma de sentimentos, por meio dos emojis, o porquê é tão importante a educação financeira ser trabalhada desde muito jovem, e como é a relação que se estabelece com o dinheiro.

6. Considerações Finais

Este relato teve com o objetivo mostrar o quão importante é preciso ser falado e discutido o tema de educação financeira. É preciso ter planejamento financeiro para conseguir as suas realizações e objetivos de vida.

A educação financeira precisa ser implantada nas escolas e ser discutido em casa, temos que quebrar este paradigma que transformou ser a discussão sobre finanças, pois só assim, tornarão consumidores conscientes, sendo passado de geração em geração sem nenhuma dificuldade.

Quem ganha com isso é a própria sociedade que terá menos adultos inadimplentes, pois o fato dele ser um consumidor consciente, não faz ele deixar de consumir e sim consumir com responsabilidade.

Outro fato que também foi relatado com a falta de educação financeira, e sua não compreensão, traz problemas futuros, e como ter que aprender com a dor o fato de não conseguir gerir sua vida financeira e a da sua empresa.

7. Referências Bibliográficas

BLOG do YUBB. Disponível em: <https://blog.yubb.com.br/importancia-da-educacao-financeira/>. Acesso em: 02 ago. 2020.

CORREIA, Eduardo, SEBRAE. *A importância da educação financeira para empreendedores*. 2018. Disponível em <http://sebraemgcomvoce.com.br/a-importancia-da-educacao-financeira-para-empresendedores/> Acesso em: 22 jul. 2020.

CRUZ, Daniele Barbist, OLIVEIRA, Fernanda Couto de, BARVIK, Janete Sena, CARNEIRO, Thays Machado, PEREIRA, Tatiana Dos Santos. *Educação financeira para crianças e adolescentes na região metropolitana de Curitiba*. 2017. Disponível em <https://portal.estacio.br/media/3728718/educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-para-crian%C3%A7as.pdf> Acesso em: 22 jul. 2020.

DUNDER, Karla. *Tabu: brasileiros têm medo de falar sobre dinheiro em casa.*, 2018. Disponível em <https://noticias.r7.com/prisma/economia-em-cinco-minutos/tabu-brasileiros-tem-medo-de-falar-sobre-dinheiro-em-casa-> Acesso em: 20 jul. 2020.

ENEF. Vida e dinheiro. 2020. Disponível em <https://www.vidaedinheiro.gov.br/para-criancas-e-jovens/> Acesso em: 20 jul. 2020.

MACHADO, Paula, Tão jovens e já inadimplentes: 25% da população com nome sujo tem de 18 a 30 anos. 2019. Disponível em <https://www.hojeemdia.com.br/primeiro-plano/t%C3%A3o-jovens-e-j%C3%A1-inadimplentes-25-da-popula%C3%A7%C3%A3o-com-nome-sujo-tem-de-18-a-30-anos-1.731060> Acesso em: 20 jul. 2020.

POLETTO, Ana Luiza; MANFREDINI, Andreza Maria Neves; GRANDESSO, Marilene, *A Responsabilidade Relacional Como Recurso para Uso do Dinheiro nas Relações Familiares*, 2015. Disponível em: <https://www.revistanps.com.br/nps/article/view/158/116> Acesso em: 20 jul. 2020.

REIS, Alexandre, *Educação Financeira: Uma Estratégia Para o Desenvolvimento do Empreendedorismo*, 2016. Disponível em <https://docplayer.com.br/57876661-Educacao-financeira-uma-estrategia-para-o-desenvolvimento-do-empresendedorismo.html> Acesso em: 20 de jul. de 2020.

SIQUEIRA, Felipe, DUARTE, Isadora. Educação financeira ainda não é realidade nas salas de aula brasileiras **Infograficos.estadao**, 2018. Disponível em <https://infograficos.estadao.com.br/focas/por-minha-conta/materia/educacao-financeira-ainda-nao-e-realidade-nas-salas-de-aula-brasileiras> Acesso em: 22 de jul. de 2020

SILVA, Thalia Lima da, O Empresário Leigo e a Implicação da Educação financeira em Negócios de Pequeno Porte. Disponível em <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/8355/1/TCC%20Thalya%20corrigido.pdf> Acesso em: 20 de jul. de 2020.

SOUZA, Debora Patricia, A importância da educação financeira infantil. 2012. Disponível em <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf> Acesso em: 22 de jul. de 2020

VEJA, Abril. 62 Milhões de Brasileiros Estão Inadimplentes. 2019. Disponível em <https://veja.abril.com.br/economia/62-milhoes-de-brasileiros-estao-inadimplentes-diz-spc/> Acesso em: 22 de jul. de 2020.

VIGNOLI, José. 46% dos brasileiros não controlam seu orçamento, revela pesquisa do SPC Brasil, 2016. Disponível em <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/1201> Acesso em: 22 de jul. de 2020